



O que, como pais, fazemos e dizemos determina em muito a relação (para a vida) que os nossos filhos têm com a escola e com o estudo. Por Catarina Fonseca

Como prepará-los para os EXAMES DO 4.º ANO

Há que começar logo no 1.º ano: corremos sites, pedimos ajuda a pais e lemos o livro 'O Segredo para Alcançar o Sucesso na Escola', do consultor pedagógico Renato Paiva.

ANIME-O. Aprender implica avanços e recuos. Veja um erro não como um falhanço mas como uma oportunidade para tentar de novo.

Faça uma transição suave • Muitos pais, quando as crianças passam para o primeiro ciclo transformam a escola num bicho-papão: agora é que é a sério, não podes falar, não te podes levantar, tens de estar sempre com atenção... Não cause insegurança nas crianças.

Perceba-o • As crianças querem ter boas notas e agradar aos pais. Só não o fazem quando não podem. E se não estão a poder, perceba porquê.

Respeite o tempo dele • Aprender leva tempo. Não se pode acelerar as coisas. Até uma árvore precisa de um ano para dar frutos...

Ligue-o à emoção • Aprender está relacionado com a emoção. Dificilmente memorizamos coisas de que não gostamos ou que não estão relacionadas com nada. Pode contar uma pequena história de que se lembre a propósito de qualquer coisa em que ele tenha mais dificuldades (ou seja, tornar pessoal aquela matéria impessoal).

Não lhe chame preguiçoso • Todos somos diferentes e ninguém é preguiçoso a tudo. Só o somos quando aquilo não nos interessa ou achamos que nunca vamos conseguir aprendê-lo. Perceba de onde vem a 'preguicite' e saiba que não se vence à força.

PERCEBA COMO ELE APRENDE. Cada pessoa aprende à sua maneira. Alguns concentram-se durante mais tempo, outros precisam de mais intervalos para irem lá fora respirar.

Lute contra a desmotivação • Transmita a ideia de que nem sempre fazemos aquilo de que gostamos, tal como nem sempre comemos aquilo de que gostamos, mas isso não é um drama! É natural que se sintam desmotivados, estão a começar... Treine a postura: ombros, erguidos, peito para fora, é hora de ir à guerra (se o fizer rir é mais fácil...)

Diminua a ansiedade • É normal que stresse: são pequenos e não estão habituados a serem julgados. Por isso, ajude-o: dê-lhe tempo para se habituar e banalize a situação – afinal, os TPCs não são assim tão importantes. Diga que é normal todos termos dificuldades: toda a gente foge daquilo que não sabe fazer bem. Por isso dê-lhe confiança e mostre-lhe que tudo se conquista. E depois leve-o a comer um gelado lá fora.

Mantenha a calma • Raciocine que aquela criança não é você, é um ser humano totalmente diferente. Não é você que ali está em causa. Além disso, ralhar só vai piorar as coisas. Mantenha a voz suave e aprenda a ouvi-lo em vez de lhe dar ordens.

Não critique • ‘Não fazes nada, és um irresponsável... Criticar é o caminho mais simples: alivia a consciência dos pais mas não resolve nada, porque ir à raiz do problema é que dá trabalho. Em vez de perder tempo a ralhar, ouça-o, perceba as suas razões e tente encontrar caminhos para resolver as suas dificuldades. O que importa é não desanimar e aprender a superá-las.

Não abandone o bom aluno • Não são apenas as notas que fazem um bom aluno, e muitas vezes os que têm menos dificuldades também têm menos hábitos de estudo e trabalho. Habitue-o desde pequenino a não chegar atrasado, entregar os trabalhos a tempo, estudar com antecedência.

AJUDE-O A ORGANIZAR-SE. Pendure na parede um calendário grande e habitue-o a marcar os dias dos testes e o dia em que tem de começar a estudar. É mais fácil que ele se organize visualmente do que dizer ‘Ó Vasquinho, só faltam 5 dias para o teste!’

Doseie o estudo • É mais eficaz estudar meia hora por dia do que fazer depois maratonas para estudar o que não estudou no dia a a dia.

Ensine-o a estudar • Não há mal nenhum em sublinhar os livros: aprende-se muito mais depressa. Depois habitue-o a resumir o que leu. Se ele não conseguir à primeira, não perca tempo a exasperar-se. Insista. Se vir que ele não dá mais, tenha o bom senso de o mandar descansar, apanhar ar ou ver televisão. Dali já não vem nada.

Entusiasme-se • Mesmo que o português ou a matemática não a alegrem por aí além, leve-o a entusiasmar-se. ‘Já viste como isto é giro?’, em vez daquela postura do ‘ai que chatice, vamos lá então fazer os trabalhos’.

Compare-o... com ele próprio • Cada aluno é individual, por isso a ele não o ajuda nada que lhe diga ‘mas se os outros conseguem, porque é que tu não consegues?’. Compare-o antes com ele próprio. ‘Vês, há dois meses ainda não sabias isto, conseguiste aprender muito bem, também vais conseguir aprender o resto. Queres tentar agora ou vamos primeiro comer uma bolacha?’

ELOGIE. Somos rápidos a reclamar das más notas mas parcos a elogiar as boas... Não elogie cada passo que ele deu, mas quando consegue uma boa nota não se poupe.

Evite reações despropositadas

às notas • Valorize mais o esforço que o resultado. Se ele não se esforçou assim tanto, aproveite para conversar com ele e procurar soluções para melhorar.

Seja um modelo de motivação • Se sai de casa todos os dias a arrastar os pés, a bocejar e a dizer ‘ai que chatice’, não espere uma criança motivada com o seu ‘emprego’.

Dê razões • ‘Tens de estudar para ter um bom emprego’... Não lhe parece que com 9 anos isso ainda vem um pouco longe? Encontre razões mais lógicas: porque vais ficar mais esperto, porque vai desenvolver as células do teu cérebro (se encontrar uns Factos Engraçados sobre o cérebro é ainda mais divertido) ou porque vai ficar a saber muitas coisas.

Detenha-se no que fez bem • Não pergunte apenas ‘Sabes porque é que fizeste isto mal?’, mas ‘Sabes porque é que fizeste isto bem?’. Saber de onde vêm as nossas forças é tão importante como identificar as nossas fraquezas.

Não se separem chateados • Se lhe ralhar, termine com um abraço ou um carinho. Ele deve perceber que não é ele que está em causa, mas um determinado comportamento.

APRENDER É DIVERTIDO!

Fora da escola e dos TPCs, algumas atividades podem ser divertidas: é o caso de jogos de tabuleiro como o monopólio ou o xadrez. Ensine-o a jogar às cartas. O Micado treina a concentração. Encoraje-o a contar degraus, a verificar a conta do supermercado, a contar os talheres, a contar de trás para a frente. Espalhe espuma de barbear numa mesa e peça à criança que escreva palavras. Contem histórias à vez. Joguem ao ‘cadáver esquisito’ e ao Scrabble. Faça um jornal: reúna revistas e jornais que já não queira e entretêm-se a recortar palavras e frases para construir notícias. 🎯